

Enem, mais uma decepção



Benjamin Ribeiro da Silva
Presidente
do Sieceesp –
Sindicato dos
Estabelecimentos
de Ensino no
Estado de São
Paulo

Menos de duas semanas depois de o governo federal prometer reformular o ensino médio no prazo de dois anos, o Ministério da Educação (MEC) divulga que a média dos alunos que concluíram essa fase de ensino e fizeram o Enem 2014 registrou uma queda de 7,3% em matemática e de 9,7% em redação, quando comparada ao desempenho do mesmo perfil de estudantes que fizeram a prova em 2013.

Os números do Enem demonstram bem a importância do slogan que a presidente Dilma Rousseff escolheu para o seu segundo mandato – “Brasil, pátria educadora” –, mas, ao mesmo tempo, revelam o fracasso do seu primeiro mandato na área educacional. O próprio ministro da Educação, Cid Gomes, que chega agora ao cargo, reconhece que o resultado não foi satisfatório. Segundo ele, o brasileiro está lendo pouco, e o tema de 2014, a ética na publicidade infantil, não é tão popular, o que contribuiu negativamente, mas não dá para fugir, camuflar ou tentar dizer que o ensino público brasileiro é bom.

No Enem 2014, a média dos alunos concluintes na prova de matemática foi de 476,6 pontos, uma queda de 7,3% em relação a 2013. Na redação, a diferença foi ainda maior: 470,8 pontos contra 521,1 pontos em 2013, uma queda de 9,7%. No total, 8,7 milhões de alunos da última série do ensino médio inscreveram-se, mas apenas 6,2 milhões compareceram às provas. Desse total, 529.374 alunos participantes do Enem tiveram nota zero em redação, dos quais 280.903 entregaram a prova em branco, pois não conseguiram sequer entender o enunciado, ou seja, trata-se, em grande parte, de analfabetos funcionais.

O Brasil é a sétima potência mundial em economia, mas é bom lembrar que figuramos em 57º lugar no ranking do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa), entre 65 países participantes. Temos

muito a fazer para a melhoria da qualidade do ensino. Não é de hoje que os números mostram a grande defasagem do País.

Na primeira gestão da presidente Dilma, falou-se muito em destinar pesadas somas de dinheiro advindas dos *royalties* do petróleo e da extração do pré-sal na área educacional. Mas não é só de verbas que o setor precisa: são necessários um firme projeto de gestão, uma reforma bem planejada do ensino médio e uma política de Estado, não de governo. Nos primeiros quatro anos de governo da atual presidente, tivemos três ministros, sendo que apenas um era especialista da área. Não é bom para o País e muito menos para a educação brasileira trocar de ministros ao sabor das vaidades políticas, pois os números apresentados nos últimos tempos demonstram bem o fracasso dos atuais detentores do poder.

Não precisamos de bons marqueteiros que nos deem uma visão distorcida do que se passa; precisamos de educadores capazes de planejar e executar um plano de educação à altura das necessidades da Nação. Os países mais bem colocados no ranking mundial de ensino revelam que é só através da educação que se consegue desenvolver e dar melhores condições de vida aos seus cidadãos. Já passou da hora, não dá mais para enganar nossos 200 milhões de habitantes e dizer que tudo vai às mil maravilhas quando, na verdade, temos um ensino público de péssima qualidade. Até quando? ■

benjamin@einstein24h.com.br

